

Vento
do
Sul

Luís de Camões

Doce Canto em Terra Alheia?

*Antologia da Lírica
Camoniana*

Manuel Ferreira

Carlos P. Martínez Pereiro

Francisco Salinas Portugal

EDICIÓNS

laiovento
LAIOVENTO

2^ª
edição

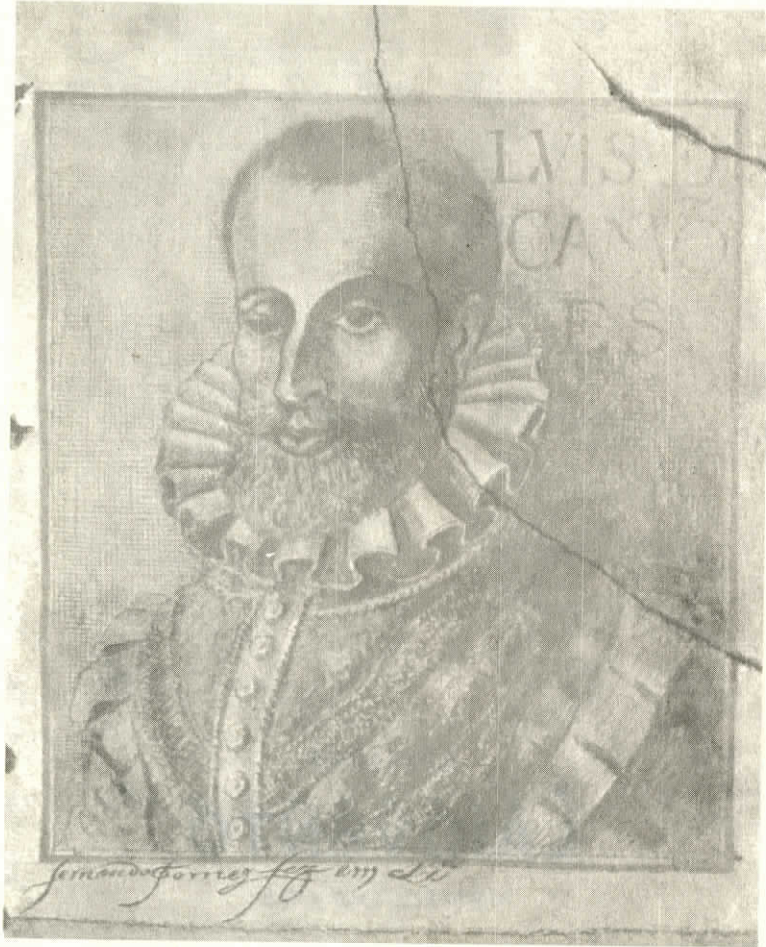
DOCE CANTO
EM TERRA ALHEIA?
(ANTOLOGIA DA LÍRICA CAMONIANA)

EDICIÓNS
l a i o v e n t o
LAI OVENTO

VENTO DO SUL

1

Luís de Camões



Luís de Camões por Fernando Gomez (1570?)

*DOCE CANTO
EM TERRA ALHEIA?*

(ANTOLOGIA DA LÍRICA CAMONIANA)

APÊNDICE:

CAMÕES EM TERRA ALHEIA

(PRESENÇAS CAMONIANAS NA LÍRICA GALEGA)

Seleccção, introdução, notas e apêndice:

Manuel Ferreiro

Carlos P. Martínez Pereiro

Francisco Salinas Portugal

EDICIÓN LAIOVENTO

1998

Pimeira edición: Junho, 1994
Segunda edición: Novembro, 1998

Este libro não poderá ser reproduzido, nem total
nem parcialmente, qualquer que for o meio empregado,
sem a permissão prévia do editor. Reservados todos os direitos.

A 1ª edición desta obra foi publicada com o apoio do
Instituto Camões / Portugal



© Manuel Ferreiro Fernández
© Carlos P. Martínez Pereiro
© Francisco Salinas Portugal

© Capa: Pepe Carreiro
© Desenhos: Luís Seoane,
Homenaje a la Torre de Hércules, 49 Dibujos,
(Buenos Aires, Ed. Nova, 1944).

© **Edicións Laiovento, S.L.**
Teléfono: + 34 981 562 333 / + 34 986 842 092
Telefax: + 34 981 572 239
Correio electrónico: laiovento@interbook.net
Local na Rede: //www.laiovento.com
Rúa do Hórreo, 60 / Apdo. 1072
15702 Santiago de Compostela / Galiza / U.E.

I.S.B.N.: 84-89896-37-2
Depósito Legal: C-1748-1998

Impresso por Gráficas Sementeira, S.A. / Noia / Galiza
Impresso en papel ecológico

ÍNDICE DE PRIMEIROS VERSOS

A fermosura desta fresca serra	126
Ah, minha Dinamene, assi deixaste	122
Alegres campos, verdes arvoredos	127
Alma minha gentil, que te partiste	121
Amor, co'a esperança já perdida	118
Amor é um fogo que arde sem se ver	106
Aquela cativa	78
Aquela que de amor descomedido	185
Aquele mover d'olhos excelente	191
A rústica contenda desusada	169
Busque Amor novas artes, novo engenho	136
Cá, nesta Babilónia, donde mana	137
Cara minha inimiga, em cuja mão	124
<i>Caterina bem promete</i>	63
Com grandes esperanças já cantei	138
<i>Coífa de beirame</i>	65
Como quando do mar tempestuoso	120
Conversação doméstica afeiçoa	131
Corre sem vela e sem leme	85
Da doença em que ardeis	53
Dai-me ãa lei, Senhora, de querer-vos	116
<i>Descalça vai pera a fonte</i>	58
Descalça vai pola neve	59
Dizei, Senhora, da Beleza ideia	142
Doces lembranças da passada glória	133
Em prisões baixas fui um tempo atado	130
Enquanto quis Fortuna que tivesse	103
Erros meus, má fortuna, amor ardente	141
Está o lascivo e doce passarinho	112
Eu cantarei de amor tão docemente	104
Eu cantei já, e agora vou chorando	129
<i>Falso cavaleiro ingrato</i>	71
Fermosa fera humana	199
Foge-me, pouco a pouco, a curta vida	221
Já a roxa manhã clara	151

Julga-me a gente toda por perdido	128
Junto de um seco, fero e estéril monte	154
<i>Mas porém a que cuidados?</i>	54
Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades	134
<i>Na fonte está Lianor</i>	60
Náiades, vós, que os rios habitais.....	110
Não estejais agravada	76
Na ribeira do Eufrates assentado	139
Nem o tremendo estrépito da guerra	107
O céu, a terra, o vento sossegado	123
O cisne, quando sente ser chegada.....	114
O dia em que eu naci moura e pereça	140
Ó gloriosa cruz, ó vitorioso	147
Oh, como se me alonga, de ano em ano.....	135
Os bons vi sempre passar	84
<i>Pastora da serra</i>	56
Pede o desejo, Dama, que vos veja.....	113
<i>Perdigão perdeu a pena</i>	74
Pode um desejo imenso	202
Pois me faz dano olhar-vos.....	50
Por sua Ninfa, Céfalo deixava	119
Presença bela, angélica figura.....	117
Pus meus olhos nũa funda	75
Quando o Sol encoberto vai mostrando	125
Quando se vir com água o fogo arder	108
Quem jaz no grão sepulcro, que descreve	145
<i>Quem ora soubesse</i>	49
Quem pode ser no mundo tão quieto	209
Que vençais no Oriente tantos reis	144
Se Helena apartar	62
Se não quereis padecer	80
Senhora, pois me chamais	51
Sete anos de pastor Jacob servia	132
Sobo-los rios que vão.....	87
sois ãa dama	68
Tanto de meu estado me acho incerto.....	105
Tão suave, tão fresca e tão fermosa	197
Transforma-se o amador na cousa amada	115

Um mover d'olhos, brando e piadoso.....	109
<i>Vejo-a n'alma pintada</i>	72
Vencido está de Amor meu pensamento	111
Verdade, Amor, Razão, Merecimento	143
<i>Verdes são os campos</i>	70
Vinde cá, meu tão certo secretário	158
Vós, <i>Senhora, tudo tendes</i>	69

APÊNDICE

E ti, campana d'Anllóns.....	228
Fillo do corazón, que nas meniñas.....	235
Ouh fermosa! Alta era a tua luz	236
Roxiña cal sol dourado	231
Turbas corran as Agoas, poña luto.....	225
Viche, Filida amada, o pajariño	227

ÍNDICE GERAL

PREFÁCIO DA EDITORA À SEGUNDA EDIÇÃO.....	7
---	---

INTRODUÇÃO

O DOCE CANTO DE CAMÕES.....	13
<i>Um homem sou só de carne e osso</i>	13
<i>Corre sem vela e sem leme o tempo desordenado</i>	19
<i>Andando em bravo mar, perdido o lenho</i>	21
<i>Por fazer delicadas escrituras</i>	23
A NOSSA EDIÇÃO	41

REDONDILHAS

1. <i>Quem ora soubesse</i>	49
2. Pois me faz dano olhar-vos	50
3. Senhora, pois me chamais	51
4. Da doença em que ardeis	53
5. <i>Mas porém a que cuidados?</i>	54
6. <i>Pastora da serra</i>	56
7. <i>Descalça vai pera a fonte</i>	58
8. Descalça vai pola neve.....	59
9. <i>Na fonte está Lianor</i>	60
10. Se Helena apartar	62
11. <i>Caterina bem promete</i>	63
12. <i>Coifa de beirame</i>	65
13. sois ãa dama	68
14. <i>Vós, Senhora, tudo tendes</i>	69
15. <i>Verdes são os campos</i>	70
16. <i>Falso cavaleiro ingrato</i>	71
17. <i>Vejo-a n'alma pintada</i>	72
18. <i>Perdigão perdeu a pena</i>	74
19. Pus meus olhos n'ũa funda.....	75
20. Não estejais agravada	76
21. Aquela cativa	78
22. Se não quereis padecer.....	80
23. Os bons vi sempre passar.....	84
24. Corre sem vela e sem leme.....	85
25. Sobo-los rios que vão.....	87

SONETOS

26. Enquanto quis Fortuna que tivesse	103
27. Eu cantarei de amor tão docemente.....	104
28. Tanto de meu estado me acho incerto	105
29. Amor é um fogo que arde sem se ver	106
30. Nem o tremendo estrépito da guerra	107
31. Quando se vir com água o fogo arder.....	108
32. Um mover d'olhos, brando e piadoso.....	109
33. Náiades, vós, que os rios habitais	110
34. Vencido está de Amor meu pensamento	111
35. Está o lascivo e doce passarinho.....	112
36. Pede o desejo, Dama, que vos veja	113
37. O cisne, quando sente ser chegada.....	114
38. Transforma-se o amator na cousa amada	115
39. Dai-me ãa lei, Senhora, de querer-vos.....	116
40. Presença bela, angélica figura.....	117
41. Amor, co'a esperança já perdida	118
42. Por sua Ninfa, Céfaló deixava.....	119
43. Como quando do mar tempestuoso.....	120
44. Alma minha gentil, que te partiste	121
45. Ah, minha Dinamene, assi deixaste.....	122
46. O céu, a terra, o vento sossegado	123
47. Cara minha inimiga, em cuja mão.....	124
48. Quando o Sol encoberto vai mostrando	125
49. A fermosura desta fresca serra.....	126
50. Alegres campos, verdes arvoredos	127
51. Julga-me a gente toda por perdido	128
52. Eu cantei já, e agora vou chorando.....	129
53. Em prisões baixas fui um tempo atado.....	130
54. Conversação doméstica afeiçoa	131
55. Sete anos de pastor Jacob servia	132
56. Doces lembranças da passada glória.....	133
57. Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades	134
58. Oh, como se me alonga, de ano em ano	135
59. Busque Amor novas artes, novo engenho.....	136
60. Cá, nesta Babilónia, donde mana.....	137
61. Com grandes esperanças já cantei.....	138
62. Na ribeira do Eufrates assentado	139
63. O dia em que eu naci moura e pereça	140

64. Erros meus, má fortuna, amor ardente.....	141
65. Dizei, Senhora, da Beleza ideia	142
66. Verdade, Amor, Razão, Merecimento.....	143
67. Que vençais no Oriente tantos reis	144
68. Quem jaz no grão sepulcro, que descreve	145
69. Ó gloriosa cruz, ó vitorioso	147

CANÇÕES

70. Já a roxa manhá clara [III].....	151
71. Junto de um seco, fero e estéril monte [IX]	154
72. Vinde cá, meu tão certo secretário [X]	158

ÉCLOGA

73. A rústica contenda desusada [VI].....	169
---	-----

ELEGIAS

74. Aquela que de amor descomedido [II].....	185
75. Aquele mover d'olhos excelente [IV]	191

ODES

76. Tão suave, tão fresca e tão fermosa [II]	197
77. Fermosa fera humana [IV].....	199
78. Pode um desejo imenso [VI]	202

OITAVAS

79. Quem pode ser no mundo tão quieto [I].....	209
--	-----

SEXTINA

80. Foge-me, pouco a pouco, a curta vida	221
--	-----

APÊNDICE: CAMÕES EM TERRA ALHEIA

(PRESENCAS CAMONIANAS NA LÍRICA GALEGA)

I. J. Gómez Tonel: «Turbas corran as Agoas, poña luto»	225
II. J. A. Cornide y Saavedra: «Viche, Fílida amada, o pajariño» ..	227
III. Eduardo Pondal: «E ti, campana d'Anllóns»	228
IV. Rosalia de Castro: «Roxiña cal sol dourado»	231
V. A. Noriega Varela: «Fillo do corazón, que nas meniñas»	235
VI. Avilés de Taramancos: «Ouh fermosa! Alta era a tua luz»	236

ÍNDICES

ÍNDICE DE PRIMEIROS VERSOS	239
ÍNDICE GERAL	243



A primeira edição deste livro
saiu do prelo no dia 10 de Junho
(*Día de Camões e das Comunidades*).
1994, ano dedicado a Luís Seoane.